O NPOR de Manaus (Robério Braga)

O Núcleo de Preparação de oficias da Reserva de Manaus foi fundado pelo Aviso nº 2342 de 11 de setembro de 1943 do Ministério da Guerra, ficando vinculado ao 27º Batalhão de Caçadores, e destinava-se, desde então, à Arma de Infantaria, compondo a 8a. Região Militar.

Suas aulas foram iniciadas em 12 de dezembro de 1942, com 100 alunos matriculados, sendo seu primeiro Comandante e Diretor de Ensino, o coronel Gontran Jorge Pinheiro Cruz que exerceu a função desde a organização do Núcleo, até 16 de janeiro de 1943.

A primeira turma de Aspirantes concluiu seu curso de formação em 25 de agosto de 1944, sendo declarados Aspirantes a Oficial da Reserva do Exército Nacional, 45 jovens. Foram eles: Adriano Queiroz, Agnello Uchôa Bittencourt, Agobar Garcia de Vasconcellos, Aldemir Paes de Lima Miranda, Alípio Mininéia Neto, Alcimar Pinheiro, Alexandre Carvalho Pimenta, Aloísio Brasil Lima, Augias A. Pinheiro Gadelha, Bento Rocha da Silva, Cláudio Lemos de Aguiar, Clovis Angelim Lopes, Elias Ferreira dos Santos, Geraldo Magella N. Dantas de Araújo, Francisco Assis de A. Peixoto, Jersey Nazareno de Brito Nunes, João Mendonça de Souza, João Martins da Silva, João Alfredo S. Nunes de Mello, João de Jesus Ferreira Lopes, José de Araújo Paiva, José Milton Caminha, Júlio Seixas, Joaquim Gonzaga Pinheiro, Luiz Barros, Lusiades Ferreira dos Santos, Manoel José Antunes da Silva, Manoel Dias de Souza Cruz, Manary Vasconcellos Mendes, Manoel Alexandre Filho, Mário Cordeiro de Verçosa, Mario Mello Mendes de Carvalho, Milton César de Araújo Lima, Newton Lavão de Alencar, Odorico Rodrigues de Andrade, Oyama de Macedo, Orange Soriano de Mello, Oswaldo Teixeira Mendes, Pietro Antonio Celane, Roderick Castelo Branco, Rodolpho Lopes Martins, Samuel Benchimol, Silvio de Moura Tapajós, Waldir Garcia, Wilson Zuany de Figueiredo.

Foram seus comandantes, dentre outros o major Mário Ferreira Goulart, o capitão Antero Coutinho de Azevedo, o major Júlio de Castilhos da Costa e Souza, o coronel Waldir Lopes da Cruz , o capitão Manuel Expedito Sampaio. A formatura deu-se sob o comando do tenente-coronel Rafael Fernandes Guimarães.

Na imprensa da época podem ser recolhidas as esperanças que dominavam os jovens formandos. Samuel Benchimol, afirmou : "*eu me lembro muito bem do coronel Gontram incentivando a gente : quero ver todos os meus amigos no NPOR . Era só o que faltava. Para uns a realização de um sonho recalcado. Para outros, o farol – a novidade. Para uns e para outros, o desejo veemente de saírem oficiais. A mocidade em peso compareceu.*"

Agnello Bittencourt abria seu artigo afirmando : "*Findo esse ano de instrução e trabalho não estou arrependido. Professores, não apenas de assuntos militares, professores sobretudo de civismo, de probidade funcional, não decepcionaram absolutamente o idealismo dos moços que em setembro de 1942 acorreram à matrícula*" .

A solenidade de formatura foi realizada no dia 25 de agosto de 1944, com vasta programação social, sendo destacados os alunos Roderick Castelo Branco, como primeiro lugar no Curso e José Milton Caminha da Silva, como primeiro da turma. No mesmo dia foi feita a primeira apresentação dos alunos do Aero Clube do Amazonas, como parte da programação matinal dos festejos de formatura militar.

Era manhã de agosto. Sol a pino. Todos perfilados e postos em farda de gala, ouviram a Saudação aos Aspirantes proferida por Álvaro Botelho Maia, então Interventor Federal e escolhido como Patrono da 1a. Turma de Aspirantes. De sua fala deve ter ficado ressoando a conclamação cívica : "*Aí estão, no entusiasmo de suas vocações numa construtiva e patriótica, como exemplo vivo aos indiferentes, se é possível admitir fratricidas e esmaculados, na época de reformas e transformações que atravessamos... A espada reveste-se dos sagrados compromissos não só os decorrentes da pátria, mas a salvaguarda de princípios continentais e universais, pelos quais se mobilizam milhões de criaturas, inclusive as nossas Forças Expedicionárias*".

Como orador da turma, João Martins da Silva de forma vibrante, declarava :"*As espadas que a pátria hoje nos entrega assumem o compromisso de se colocarem ao seu serviço, nas nossas mãos de jovens e entusiasmados infantes. As estrelas que colocamos aos ombros, não chegaram até nós envoltas numa auréola de ilusões. Somos Oficiais para a Guerra e sabemos o que a guerra é*".

Era mesmo ocasião de intensa vibração cívica. Formandos, concluíram o estágio obrigatório sob as ordens do tenente-coronel Rafael Fernandes Guimarães e a última reunião do grupo, de que se tem notícia, teria acontecido no dia 25 de agosto de 1962 em jantar de confraternização na Adega Portuguesa, com creme de palmito e filé aurora, onde devem ter reconstituído na memória, chamuscados de saudade, o passado e a sofreguidão com que se lançaram para a vida.

Na história do Amazonas todos estão registrados. Muitos, como novas estrelas reluzentes em trajetória ainda mais singular.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura